

## **Booktubers e bibliotecas: uma proposta de atuação inovadora de mediação de leitura**

**Heloá Cristina Camargo de Oliveira**

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Departamento de Ciência da  
Informação, Marília, SP, Brasil

Universidad de Salamanca, Programa de Doctorado Formación en la Sociedad del  
Conocimiento, Salamanca, España  
[heloaloliveira.biblio@gmail.com](mailto:heloaloliveira.biblio@gmail.com)

**Admeire Santos Sundström**

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Departamento de Ciência da  
Informação, Marília, SP, Brasil  
[admeire@gmail.com](mailto:admeire@gmail.com)

**Cassia Dias Santos**

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Biblioteca, Bandeirantes, PR, Brasil  
[cassiadisantos@gmail.com](mailto:cassiadisantos@gmail.com)

**Maíra Prado**

Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, MG,  
Brasil  
[mairaprados@gmail.com](mailto:mairaprados@gmail.com)

### **ARTIGOS**

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n1.2021.29078>

**Recebido/Recibido/Received:** 2020-01-13

**Aceitado/Aceptado/Accepted:** 2020-09-25

**Resumo:** Para acompanhar uma sociedade cada vez mais imersa em um mundo virtual, as bibliotecas se deparam com a necessidade de inovar buscando projetos que atraiam a comunidade para seus espaços. O objetivo deste trabalho é evidenciar um possível diálogo entre os conceitos de mediação e inovação, com auxílio do exemplo prático de trabalho com a comunidade *Booktube*. Para tanto, optou-se por um estudo descritivo exploratório, de natureza bibliográfica e documental. Como resultados, a experiência prática das bibliotecas apontam que o uso da linguagem informal pela comunidade *Booktube* e a interatividade da plataforma *YouTube* contribuem para ações de incentivo à leitura; constatou-se que a formação leitora dos usuários é influenciada tanto pelo tipo de atividade *Booktuber* desenvolvida quanto por como sua mediação é conduzida; identificou-se a possibilidade de ampliação do repertório de livros conhecidos pelos usuários por meio do contato com uma diversidade de *Booktubers* com preferências literárias diferentes; bem como a possibilidade de ampliar as fronteiras ao conectar pessoas de diferentes localidades que compartilham o mesmo interesse literário. Todos esses elementos podem direcionar estratégias de ação em uma biblioteca que busque a atuação inovadora frente às mídias atuais. Conclui-se que o propósito dessa comunidade nas bibliotecas pode e deve ir além da divulgação de resenhas e promoção de novos títulos, servindo como base na construção de estratégias de mediação que contribuam de modo prático para bibliotecas de diferentes segmentos.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Inovação. Mediação de leitura. *Booktube*.

**Booktubers and libraries: a proposal for innovative reading mediation performance**

**Abstract:** To go with a society increasingly immersed in a virtual world, libraries face the need to innovate by seeking projects that attract the community to their spaces. The aim of this paper is to present a possible dialogue between the concepts of mediation and innovation, based on the practical example of working with the *Booktube* community. For this purpose, an exploratory descriptive study of bibliographic and documentary nature is carried out. As results, the practical experience of libraries shows that the use of informal language by the *Booktube* community and the interactivity of the YouTube platform contributes to actions to encourage reading; It has been found that user development as a reader is influenced by the type of *Booktuber* activity developed and the way its mediation is conducted; as well as the possibility of expanding the borders by connecting people from different localities who share the same literary interest. All these elements can direct action strategies in a library that seeks innovative action in the face of current media. It is concluded that the purpose of this community in libraries can and should go beyond the dissemination of reviews and promotion of new titles, serving as a basis for the construction of mediation strategies that contribute in a practical way to libraries of different segments.

**Keywords:** Library. Innovation. Reading mediation. *Booktube*.

### **Booktubers y bibliotecas: una propuesta de actuación innovadora en mediación de lectura**

**Resumen:** Para acompañar a una sociedad cada vez más inmersa en un mundo virtual, las bibliotecas se enfrentan a la necesidad de innovar buscando proyectos que atraigan a la comunidad a sus espacios. El objetivo de este trabajo es destacar un posible diálogo entre los conceptos de mediación e innovación, con la ayuda de un ejemplo práctico de trabajo con la comunidad *Booktube*. Para ello optamos por un estudio exploratorio descriptivo, de carácter bibliográfico y documental. Como resultados, la experiencia práctica de las bibliotecas indica que el uso del lenguaje informal por parte de la comunidad *Booktube* y la interactividad de la plataforma YouTube contribuyen a acciones de incentivo a la lectura; se constató que la formación lectora de los usuarios está influenciada tanto por el tipo de actividad de *Booktuber* desarrollada como por cómo se realiza su mediación; se identificó la posibilidad de ampliar el repertorio de libros conocidos por los usuarios con el uso del contacto con una diversidad de *Booktubers* con diferentes preferencias literarias; así como la posibilidad de ampliar fronteras conectando personas de diferentes regiones geográficas que comparten el mismo interés literario. Todos estos elementos pueden orientar estrategias de acción en una biblioteca que busca una acción innovadora frente a los medios actuales. Se concluye que el propósito de esta comunidad en bibliotecas puede y debe ir más allá de la difusión de reseñas y la promoción de nuevos títulos, siendo útiles como un basamento para la construcción de estrategias de mediación que contribuyan de manera práctica a bibliotecas de diferentes segmentos.

**Palabras clave:** Biblioteca. Innovación. Mediación de lectura. *Booktube*.

## **1 Introdução**

O modo como a tecnologia está presente na vida das pessoas vem impondo novos desafios para o ambiente das bibliotecas, exigindo que os profissionais da informação pensem em ações de mediação que vão além de suas tarefas rotineiras. Em uma época de interatividade tecnológica, na qual novos perfis de usuários estão surgindo, discussões na literatura apontam que as ferramentas digitais podem subsidiar as bibliotecas a manter seu compromisso de incentivar a formação de uma cultura leitora.

Nesse contexto, a plataforma *online YouTube* trouxe uma nova percepção sobre os diferentes tipos de interação que as pessoas podem estabelecer com livros. A comunidade *Booktube* veicula conteúdo relacionado a literatura, utilizando a plataforma *YouTube* para a divulgação de vídeos. Os membros dessa comunidade, que são pessoas que compartilham suas experiências literárias e interagem com os inscritos, recebem o nome de *booktubers*.

Ao efetuar uma busca pelo termo *booktubers* no *YouTube* é possível recuperar canais com expressivos acessos como, por exemplo, o canal americano *Peruseproject*, com 276 mil inscritos; o Espanhol *El Coleccionista de Mundos*, com 249 mil inscritos; o Mexicano *Clau reads books*, com 467 mil; e o canal americano considerado precursor do movimento, o *Vlogbrothers*, com 3.3 milhões inscritos, todos com um crescimento diário de inscritos<sup>1</sup>. O sucesso crescente desses canais aponta que a comunidade *Booktube* pode incentivar o crescimento do público leitor.

Assumindo neste trabalho que as bibliotecas necessitam manter-se inovadoras em sua atuação e valorizar uma postura mediadora, cabe trazer os seguintes questionamentos: é possível propor que o trabalho com a comunidade *Booktube* seja uma possibilidade de estabelecer o diálogo entre mediação e inovação na biblioteca? E como efetivar o uso dessa comunidade para mediar a leitura?

Esta pesquisa objetiva evidenciar um possível diálogo entre os conceitos de mediação e inovação com auxílio da comunidade *Booktube*, propondo assim uma contribuição prática para bibliotecas de diferentes segmentos que busquem uma atuação inovadora frente às mídias atuais. Para tanto, optou-se por um estudo descritivo exploratório, de natureza bibliográfica e documental, consistindo em um trabalho tanto com a literatura, quanto com a plataforma de publicação *YouTube*.

## **2 Bibliotecas e inovação**

Nos dias atuais, as bibliotecas, independente do público que atendem, assistem mudanças na perspectiva de oferecer melhores serviços e produtos para seus usuários. Nesse contexto, a inovação surge como um elemento que deve ser considerado na gestão das bibliotecas e deve ser entendida como um fator de sobrevivência, no qual vários aspectos justificam essa afirmação.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) geraram hábitos no comportamento dos usuários, de modo que o acesso à informação deixou de estar indissociavelmente ligado aos recursos fornecidos pela biblioteca. O conceito de serviço tem sofrido importantes mudanças nas últimas décadas e criou expectativas e demandas por parte do usuário que afetam, particularmente no caso das bibliotecas, a facilidade de acesso ao documento original e o tempo de espera pelo serviço.

---

<sup>1</sup> Dados obtidos em janeiro de 2020, diretamente no canal Youtube.com.

Outra questão interveniente pousa sob a alteração no sistema de financiamento das bibliotecas. As iniciativas de política cultural – que tinham no financiamento público sua principal fonte de renda e que têm sofrido constantes reduções – são forçadas a atender uma maior demanda por serviços, com menos recursos.

A inovação, por sua vez, se faz presente como um meio de mudança positiva na organização, quer como resposta para uma mudança no ambiente externo ou como uma ação preventiva para influenciar o ambiente. Damanpour (1996) entende a inovação como as mudanças realizadas em serviços e produtos, processos tecnológicos, novas estruturas organizacionais ou sistemas administrativos, ou ainda como novos planos ou programas para os membros da organização.

O uso das TIC tornou-se, nesse sentido, uma estratégia inovadora também para as bibliotecas, que puderam modificar a forma de oferecer serviços e produtos para seus usuários. A noção de valor agregado da informação ganhou corpo e pode-se pontuar algumas exemplificações: as bibliografias foram substituídas por base de dados; os levantamentos bibliográficos feitos por meio de cópias xerográfica das fichas catalográficas são realizadas em poucos minutos em catálogos digitais; os boletins ou listas de novas aquisições agora são elaborados com ferramentas de *software* (sistema) de gerenciamento de biblioteca e disponibilizados pelo próprio sistema; e a consulta ao catálogo, livros e periódicos eletrônicos podem ser feitos de qualquer lugar que tenha acesso a internet, suprimindo assim a distância entre informação e usuário (RIBEIRO, 2012).

Dentro da adesão das TICs, o uso de plataformas *Web 2.0* têm ganhado bastante destaque para aplicações em bibliotecas, possibilitando o desenvolvimento de diversas ferramentas que colaboram para as práticas de trabalho do bibliotecário e fontes de informação para usuário, principalmente para os serviços e produtos de informação. Apresenta-se alguns exemplos que caracterizam as plataformas (Quadro 1), possibilitando o uso em bibliotecas:

**Quadro 1:** Tipologias de plataformas para bibliotecas

Tipos de Plataformas	Funcionalidades da Plataforma
Plataforma de publicação	Essa plataforma pode ser exemplificada por <i>Weblogs</i> , <i>WebTV (YouTube)</i> , ou <i>mine blogs</i> como o <i>Twitter</i> . Os <i>blogues</i> nas bibliotecas podem ser utilizados como forma de comunicação com os usuários, disponibilizando as novidades bibliográficas, as atividades das bibliotecas ou para qualquer outro uso que se considere importante (MARGAIX ARNAL, 2008). Essa ferramenta possibilita aos usuários postarem mensagens, vídeos e áudios, permitindo que a interação aconteça de maneira mais participativa, diferente do que os <i>websites</i> tradicionais oferecerem. (YANG, 2008).
Plataformas de discussão	O fórum é uma forma de representação onde indivíduos que possuem interesses em comum compartilham seus conhecimentos. Nas bibliotecas

	esse tipo de ferramenta permite aos utilizadores discutirem acerca de determinado tema de interesse, ou mesmo trocarem informações bibliográficas para a realização de determinado trabalho de pesquisa. No fórum são criados tópicos de discussão e subtemas e os membros deixam suas questões e contribuições interagindo nas publicações. (MARQUES, 2008).
Plataforma de disseminação	Essa plataforma pode ser exemplificada pelo <i>YouTube</i> , <i>Slideshare</i> e <i>Instagram</i> . Algumas das possibilidades deste tipo de ferramenta, além de passar pela atitude de humanizar a vertente digital da biblioteca, consistem na possibilidade de serem utilizadas para partilhar vídeos sobre a biblioteca, sua programação de atividades, ou mesmo tutoriais para os utilizadores aprenderem a manejar algumas ferramentas de informação. Margaix Arnal (2008) pontua que seria importante permitir a publicação de vídeos dos próprios utilizadores que, de certa forma, tivessem a ver com algo sobre a biblioteca ou com a própria documentação, fossem eles para ilustrar uma notícia ou enriquecer um registro bibliográfico.
Plataforma de relacionamento	Essas se caracterizam pelas redes sociais, tal como Facebook. Para as bibliotecas este tipo de ferramenta é importante na medida em que com elas é possível “estar onde os utilizadores estão”. As redes sociais permitem à biblioteca maior visibilidade e comunicação com os seus utilizadores. (MARGAIX ARNAL, 2008).
Plataforma de agregação	Esses se referem aos social <i>bookmarking</i> , ou marcadores sociais, que possibilitam páginas <i>web</i> serem guardadas e classificadas com <i>tags</i> (palavras-chaves), podendo ser encontradas <i>online</i> e serem partilhadas com outras pessoas que têm interesses em comum, sendo possível também a associação de comentários às mesmas. Assim, é possível estabelecer ligações com outros indivíduos que têm interesse em determinado assunto e verificar quantos indivíduos classificaram determinado conteúdo. Como exemplo há o <i>Delicious</i> que, nas bibliotecas, pode ser muito útil no serviço de referência, disponibilizando aos seus utilizadores uma seleção de recursos <i>web</i> de acordo com os seus interesses. Como aponta Cunha (2000) e Corrado (2008), o <i>social bookmarking</i> deixa de ser apenas uma fonte secundária para se tornar uma fonte de acesso aos documentos digitais.
Plataforma de colaboração	As <i>wikis</i> permitem a criação de uma página <i>web</i> que tem por objetivo a publicação de informação de forma colaborativa, sendo permitido a edição por qualquer utilizador. As bibliotecas podem aplicar as <i>wikis</i> em modos variados, mas sempre com foco na escrita colaborativa, como uma ferramenta útil associada aos ambientes de <i>intranets</i> para a difusão de políticas, ou de manuais da organização, para desenvolver projetos de grupos, ou mesmo disponibilizar informações sobre eventos internos, tornando-se outro veículo de recuperação da informação. (DOBRECKY, 2007).

Fonte: Adaptado por Santos e Andrade (2010).

Percebe-se, portanto, que a interação usuário-*web*, dentro das ações da *Web 2.0* é voltada para as funções de criar, participar e compartilhar materiais na rede. A existência da *Web 2.0* é fundamental para a interação entre bibliotecas, e entre biblioteca e usuários. Dessa forma, as ações de criar e compartilhar estão possibilitando as bibliotecas disponibilizarem seus serviços de referência na *web* de maneira inovadora. Outro ponto pertinente sobre a relação usuário-*web* é a utilização das plataformas como recursos ou ferramenta educacional (JESUS; CUNHA, 2012).

Segundo Bringula (2017), o *YouTube* tornou-se uma ferramenta de ensino e aprendizado para diferentes áreas acadêmicas, possibilitando também o desenvolvimento cognitivo e social de estudantes e estimulando reflexões. A utilidade e a facilidade do *YouTube* foram atribuídas à relevância, ao conteúdo atualizado e rico (LEE; LEHTO, 2013).

Dessa maneira, percebe-se uma gama de recursos da *web* que pode ser aplicada nas bibliotecas, colaborando para aprimorar os serviços e produtos que elas podem oferecer para seus usuários. Além disso, os ambientes se mostram propícios, se bem orientados, para a reflexão e aprendizagem. Nesse sentido, as bibliotecas necessitam trabalhar de maneira participativa e inclusiva, pois, uma vez que os nativos digitais estão mais familiarizados com essas plataformas, é preciso de iniciativas de incentivo que também considerem os não usuários das ferramentas da Web 2.0.

### **3 Booktubers**

O *YouTube* foi criado em 2005 e vendido para a *Google* em 2006. A partir disso a plataforma vem se popularizando, tendo como um dos motivos seu fácil manuseio, já que não exige conhecimento técnico profundo - com noções básicas de tecnologia de comunicação o usuário já poderá publicar e assistir vídeos na plataforma (JEFFMAN, 2015).

Essa possibilidade de compartilhamento de vídeos caracterizou a plataforma como um ambiente que proporciona a disseminação de pontos de vistas pessoais. Esse aspecto pode ser identificado na própria evolução de *slogan* da plataforma: o inicial “*Your Digital Video Repository*” (Seu repositório de vídeos digitais) foi mudado para a motivação “*Broadcast Yourself*” (Transmita-se). (JEFFMAN, 2015).

A autonomia para a expressão individual no ambiente digital apresenta impacto no social, o que se torna cada vez mais nítido. Os *Youtubers* (nome dado aos produtores de conteúdo do canal) com mais destaque são identificados como *Digital Influencers* - Influenciadores Digitais. Essa nomenclatura leva em consideração o fato de que eles são assistidos por centenas de usuários, influenciam o comportamento dos telespectadores, dentro e fora da rede, e assim acabam norteando modos de pensar e agir. Desse modo a plataforma também se tornou uma poderosa ferramenta de *marketing*.

A diversidade de conteúdo faz com que os *Youtubers* se subdividam em categorias, e essas subdivisões acontecem de acordo com o direcionamento dos vídeos, isto é, com sua abordagem central mais recorrente. Cada produtor de vídeo pode ter uma página que é nomeada de canal e, ali dentro, tem a liberdade de estipular o tipo de vídeo, a duração, o roteiro,

o formato (como monólogo com a câmera ou diálogo, por exemplo), bem como a frequência de publicação dos vídeos.

A plataforma *YouTube* apresenta tutoriais para a elaboração de conteúdo (a chamada “Escola de Criadores de Conteúdo”), que oferece orientações sobre como criar uma página, apresenta as regras que devem ser respeitadas na plataforma, e explora tópicos como modos de ganhar dinheiro, dentre outros.

O foco deste artigo é na comunidade *Booktube*. O neologismo é uma referência ao conjunto de produtores de vídeos dentro do *YouTube* cuja temática central são livros e literatura. A origem do termo, bem como o primeiro canal, vem dos Estados Unidos. Dessa forma *Booktube* é a junção de duas palavras americanas: *book* (livro) e *tube* (gíria para televisão). Assim, seria livro na tela, ou livro no *YouTube*.

A incidência de estudos sobre a comunidade *booktube* ainda está se consolidando, tendo em vista que essa comunidade é um fenômeno recente cujas principais características identificadas, de acordo com Jeffman, são: “[...] uma comunidade formada por um canal literário, ressaltando que o canal em si também é denominado por esta nomenclatura; é um lugar no YouTube onde o conteúdo produzido e publicado possui relação - direto e indireta - com a cultura literária.” (JEFFMAN, 2017, p. 187).

Dessa forma, a comunidade é composta por diversos canais que falam a respeito de livro, incentivam a leitura, apresentam lançamentos, analisam clássicos da literatura, falam sobre autores, e dentre outros aspectos relacionados ao universo literário. Jeffman (2017) ainda complementa que para ser categorizado como tal, o canal deve contar com uma frequência de publicações de vídeos dentro do eixo literário, a autora também afirma que canais que postam vídeos esporádicos sobre livros, não pertencem a comunidade *booktube*.

No cenário brasileiro o primeiro canal apontado como precursor dessa comunidade é o da *booktuber* Tatiana Feltrin, pois antes disso, o que havia no *YouTube* eram vídeos de blogueiras que apresentavam os objetos adquiridos em suas respectivas viagens e que, às vezes, eram livros. Mas Jeffman (2017), ao tocar nesse assunto, afirma que como a exclusão de vídeos é também uma possibilidade para os *Youtubers*, isso traz imprecisões e incertezas sobre quem foi o precursor ou quando e onde o primeiro vídeo foi postado.

Os *booktubers* são responsáveis pela produção de vídeo de cunho literário e promovem a mediação da informação a respeito dessa temática para os inscritos. Balverdu (2014) analisa o perfil dos inscritos e dos *booktubers* e, no que se refere a este último, chega à conclusão de que grande parte é composta por pessoas jovens, com necessidade de falar sobre o que leem e que acreditam na proximidade proporcionada pelo vídeo para transmitir suas opiniões.

O sucesso desses canais está atrelado a diversos fatores, entre eles: a semelhança na linguagem, a presença das mídias sociais, a possibilidade de interação com quem produz, a sensação de proximidade que os vídeos causam e a versatilidade dos horários. Os estudos de Jeffman (2017) e Balverdu (2014) também apontam que o uso de vídeos nos moldes da comunidade *booktube* desperta em quem assiste a sensação de proximidade e pertencimento.

#### **4 Mediação de leitura**

A mediação da informação para a Ciência da Informação toma diferentes abordagens, algumas ancoradas numa abordagem técnica, que se fixa em uma perspectiva de transmissão, como numa figurativa ponte, e outra, que se adota neste trabalho, na qual ela é descrita como:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

A mediação, porquanto, tem aspectos de ação (movimento), que pode ser realizada tanto no âmbito direto ao leitor (como no setor de referência), quanto indireto (como nos trabalhos de seleção e classificação). Ainda que ela possa ser exercida, segundo Almeida Júnior, de maneira inconsciente, defende-se a necessidade de uma atividade consciente quando se busca sua plena execução, já que a inconsciência nesse processo pode levar a uma postura que desconsidere determinadas complexidades do processo.

Quanto a apropriação da informação, estabelecida como objetivo, por assim dizer, da mediação, Costa e Almeida Júnior esclarecem que

Quando se diz apropriação da informação torna-se claro que essa informação se concretizou, alterou de alguma forma um conhecimento pré-existente e teve significado para o processo de tomada de decisão que possa influenciar em qualquer atividade de produção e geração do conhecimento. (2012, p. 67).

Essa mediação mais complexa, que objetiva a apropriação da informação, ou seja, a interferência direta no leitor que recebe a mediação, é a que será explorada nos âmbitos profissionais a se desenvolver em uma biblioteca no contexto de análise.

Bortolin e Almeida Júnior falam da necessidade de que o bibliotecário tenha experiências de troca com seus leitores, “saíndo de trás do balcão”, e que “estabeleça uma relação dialogada, apresentando a face sociocultural dessa profissão e suas possibilidades de contribuir efetivamente com a formação e manutenção de leitores [...]” (BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 209).



Reconhecendo a biblioteca como “uma agência mediadora”, Bortolin ressalta que “o bibliotecário não pode se esquivar da mediação da leitura, visto que o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar a leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos ou eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca. (BORTOLIN, 2010, p. 116).

Todo profissional em sua atuação carrega sua “roupagem” cultural e personalidade. Assumir que a atuação dentro de uma biblioteca pode ser neutra contradiz a própria aceitação do sujeito enquanto pertencente a uma sociedade ao qual ele impacta e é impactado, reciprocamente. Aqui a importância da consciência durante um processo em que se busca a mediação se faz extremamente necessário, já que exigirá um trabalho prévio profissional, onde é necessária uma reflexão quanto a isso, a fim de delimitar essa influência.

Também, especialmente relacionado ao contexto cognitivo e sua relação com a consciência e emoção, é importante ressaltar que diferentes estímulos podem ter impacto na relação com que os leitores terão acesso à informação. Assim, o próprio ambiente construído pode impactar positiva ou negativamente na relação que se estabelecerá entre a informação e a memória dos indivíduos. (BORINE, 2007).

E como proceder um trabalho expressivo de mediação de leitura em uma biblioteca? Já que o foco então fixa-se na apropriação, há que se explorar aspectos que se relacionem diretamente aos leitores, não desconsiderando as atividades já existentes, mas ampliando-as e as relacionando com diferentes abordagens e possibilidades, motivando e desafiando os leitores para novos mundos imersivos de leitura.

Considerar o contexto, conhecer os leitores (reais e potenciais), bem como ter a clareza dos objetivos pretendidos no planejamento e execução dos serviços e estruturas dentro da biblioteca são os pontos mínimos de uma atuação que possa ser identificada como mediadora.

A mediação, conscientemente realizada, busca o desenvolvimento de sujeitos autônomos, capazes de avaliar as informações com que se relacionam de forma crítica para que possam construir conhecimento e ampliar suas necessidades informacionais.

Quando se menciona a leitura de livros não se pode desconsiderar que cada livro é lido por um leitor particular, em um diálogo com a obra e seu entorno. Assim, o leitor do livro não deixa de ser leitor de mundo, e sua bagagem interna impactará na leitura que fará ou não do mesmo.

Desde a popularização das mídias sociais e o crescente envolvimento das pessoas em plataformas que possibilitam a construção coletiva de conteúdo, a plataforma do *YouTube* tem

assumido notoriedade com o fenômeno da força social desenvolvida pelos *Youtubers* enquanto *digital influencers*.

Esse contexto amplo (já que aborda diferentes classes em todo o mundo) têm impactado as práticas de incentivo à leitura – seja consciente ou inconscientemente. Dado as considerações e expressões deste trabalho é possível identificar que as bibliotecas, valendo-se dessa ciência, podem desenvolver práticas que objetivem aproveitar-se desse cenário positivamente, delineando maneiras de mediar a informação e leitura conscientemente.

## 5 Resultados e discussões

No decorrer das últimas décadas as bibliotecas vivenciaram muitas transições tecnológicas que influenciaram no modo de se trabalhar seus processos, produtos e serviços. Estar predisposta às inovações que contribuem para atividades voltadas às necessidades dos usuários é condição essencial para as bibliotecas ampliarem suas fronteiras. Contudo, é fato que questões sociais, econômicas e políticas, por vezes, limitam as bibliotecas em atingir seus propósitos de introduzir práticas inovadoras. Reconhecer a plataforma do *YouTube* como uma ferramenta de mediação da informação e leitura aliada à biblioteca pode ser uma maneira viável desse espaço inovar e se adaptar a uma nova geração de usuários cada vez mais imersos ao mundo digital.

A mediação alicerça as atividades inerentes a qualquer biblioteca. Conforme Almeida Júnior (2008), a mediação da informação permeia todo o fazer do profissional da informação, uma vez que percorre as tarefas que vão desde o armazenamento até as práticas de disseminação da informação. A respeito desta última, Paiva e Souza (2017) inter-relacionaram as discussões já existentes sobre disseminação com as práticas realizadas pela comunidade *Booktube*, estabelecendo assim, distintas atividades voltadas ao público leitor que podem ser realizadas pelas bibliotecas (Quadro 2).

Quadro 2: Tipologias de vídeos na comunidade *Booktube*

Tipo de vídeo	Sugestões de utilização nas bibliotecas
Bookshelf Tour	Apresentar as estantes de livros de acordo com o interesse dos usuários e a realidade da biblioteca.
Booktubeathon ou Readathon	Registrar em vídeo maratonas de leituras, sendo a comunidade da biblioteca, usuários e funcionários, os participantes.
BookReading	Promover contação de histórias e narrativas a partir de livros disponíveis no acervo da biblioteca e de acordo com o público a que se destina.
Hangout	A comunidade da biblioteca pode se reunir online para conversar sobre livros e leitura, voltados para os livros disponíveis na biblioteca, podendo até mesmo ser realizado reuniões de clube do livro online
Giveaway	Apresentar os livros que a biblioteca gostaria de doar aos seus usuários, sendo possível relacionar até mesmo com algum evento de Feira de Trocas de livros.

Recommendation	Fazer recomendações dos livros disponíveis no acervo, com base em temas, gêneros e critérios estipulados pela própria equipe da biblioteca.
Reviews	Estimular os membros da comunidade a apresentar pontos relevantes ou sua visão crítica sobre determinada obra.
Interview	Convidar autores de obras disponíveis na biblioteca a darem entrevistas para a biblioteca, registrando em vídeo e publicando, posteriormente, para os usuários.

Fonte: Adaptado de Paiva e Souza, 2017.

Evidencia-se que a comunidade *Booktube* amplifica a atividade de mediação da informação nas bibliotecas, proporcionando ao público interessado diferentes formas de interagir com acervo disponível. Como declara a terceira lei de Ranganathan (2009) ‘a cada livro o seu leitor’ e, nesse requisito, além de divulgar obras do acervo da biblioteca, a comunidade *Booktube* incentiva novos hábitos de leitura, despertando aos usuários o interesse em livros que antes, sem essa ação de interferência, não consideravam como uma opção de leitura.

No caso de a biblioteca optar por desenvolver qualquer uma das atividades que envolve a participação da comunidade, há o dever de conscientizá-los quanto à responsabilidade social daquele que se propõe a validar sua voz como *booktuber*. Nesse sentido, Álvarez Ramos e Romero Oliva (2018) atentam que há uma cultura do exibicionismo por trás dos *booktubers* que visa basicamente estimular a popularidade de jovens, tendo em vista que muitos dessa nova geração digital produzem vídeos no intuito de obter mais seguidores em suas redes sociais. Em contrapartida, os autores reconhecem que o fenômeno *Booktube* só precisa ser mais bem explorado em dimensões mais superiores, já que ele está tornando a leitura uma prática prazerosa entre o público jovem.

A importância do *Booktube* para o desenvolvimento dos indivíduos na sociedade é destacado por Semingson, Mora e Chiquito (2017) que relatam se tratar de: uma maneira para lidar com a alfabetização no Século XXI; uma oportunidade para o aprendizado e descoberta de novos livros por meio de espaços digitais; uma transição da relação individual dos leitores para uma participativa; um estímulo para a interação do leitor com o texto impresso; uma potência multicultural para troca de experiência sobre livros e a aquisição de um novo idioma.

Ao analisar como as bibliotecas estão inserindo o *Booktube* em sua rotina, foi possível identificar algumas das atividades relatadas anteriormente, conforme exposto no Quadro 3:

Quadro 3: Exemplos de atividades da comunidade *Booktube* desenvolvidas por bibliotecas.

Bibliotecas	Atividades promovidas no canal
Johnson County Library (Estados Unidos)	Criado em 2007, o canal dessa biblioteca comunitária dentre as atividades publicadas há recomendações de livros, contação de histórias, entrevista com autores e feira de livros.
Free Library of Philadelphia (Estados Unidos)	Criado em 2008, no canal a biblioteca divulga vídeos de atividades realizadas como contação de histórias, recomendações, resenhas e discussão de livros.
Saint Paul Public Library (Estados Unidos)	Criado em 2009, no canal é possível encontrar registros de entrevistas com autores, recomendações de livros e contação de histórias.

Greenwood Public Library (Estados Unidos)	Criado em 2011, o canal conta com projetos relativos a resenhas, recomendações de livros e encontros para o compartilhamento das experiências de leituras.
San Francisco Public Library (Estados Unidos)	Criado em 2011, o canal disponibiliza publicações atividades como entrevistas com autores, recomendações de livros, resenhas e contação de histórias.
Bibliothèque médiathèque municipale (Suíça)	Criado em 2012, o canal conta com resenhas e recomendações feitas por usuários que comentam suas marotas de livros e estabelecem rankings a partir de suas preferências.
Bibliotecas Públicas de Medellin (Colômbia)	Criado em 2013, no canal é possível encontrar atividades como encontros literários, resenhas de livros, bem como algumas recomendações feitas na língua de sinais.
BS Biblioteca Infantil de Oaxaca (México)	Criado em 2013, o canal possui vídeos com divulgação, recomendações, resenhas e contação de histórias.
Bibliotecas de Madri (Espanha)	Criado em 2014, o canal que constitui as atividades desenvolvidas pela rede de Bibliotecas Públicas da cidade de Madri, conta com divulgação, resenhas e encontros literários.
Biblioteca Pública San Martín (Argentina)	Criado em 2017, o canal possui como conteúdo principal, as publicações de um grupo denominado "Los Nerds", o qual busca produzir vídeos com resenhas críticas, recomendações e rankings de livros.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados, 2019.

Identificou-se por meio dos canais mais antigos que antes mesmo da noção de *Booktube* ganhar notoriedade as bibliotecas já desenvolviam práticas que atualmente a comunidade *Booktube* produz no ambiente digital. Nota-se que tais práticas ainda mantinham certa postura formal, onde os profissionais da informação assumiram a responsabilidade de estar em frente às câmeras e fazer resenhas de livros ou apresentar novas obras disponíveis no acervo. Agregando mais interatividade ao público leitor, o fenômeno *Booktube* conduz as bibliotecas a reconhecer seu espaço como capaz de propiciar práticas inovadoras de aprendizagem informal (VIZCAÍNO VERDÚ; CONTRERAS PULIDO; GUZMÁN FRANCO, 2019).

Conforme a análise, as bibliotecas estão engajadas com distintas atividades de incentivo à leitura que mais se aproximam da sua relação com a comunidade, o que nem sempre significa que há uma mediação efetiva nessas ações. Por exemplo, *Recommendation* (recomendação) é uma das atividades mais concebida pelas bibliotecas. Essa categoria de vídeo se caracteriza por ser simples, curto e objetivo, trazendo divulgações de livros por meio da fala de profissionais e usuários, porém nota-se a ausência de relatos que contemplem as experiências dos usuários com os livros, o que pode acabar limitando o potencial do material, destacando que:

Mediar a leitura [...] é mais do que ler um livro e indicá-lo para outros leitores. Para que ocorra a mediação da leitura é necessário tornar a história interessante para o leitor, discuti-la, fazer questionamentos, mostrar os benefícios que a leitura oferece e o poder de transformação que ela tem na vida das pessoas (ALMEIDA; COSTA; PINHEIRO, 2012, p. 477).

Para ir ao encontro dessa abordagem de mediação, convém às bibliotecas ampliar a experiência dos usuários com os livros direcionando-os em atividades como *Reviews* (resenhas), de forma com que o estímulo à reflexão e ao compartilhamento proporcione um contexto de

aprendizagem capaz de transformar tanto os sujeitos leitores e atuantes como *booktubers*, quanto seus espectadores.

Quanto a consolidação das mais variadas práticas, algumas iniciativas parecem não ter sido incorporadas em um ciclo de atividades contínuas ou perduraram pouco tempo. Essa condição pode ser vista no caso da “Biblioteca Pública San Martín” que inicialmente divulgava vídeos semanalmente, mas que após um período cessou a publicação desse conteúdo. O planejamento e um conjunto de políticas podem ajudar esses espaços a reconhecer os percalços, se adaptar, e assim conseguir manter práticas efetivas de mediação de leitura.

Os alcances podem ir além, como evidenciado na iniciativa do sistema de “Bibliotecas de Medellín”, que usou esse canal para expor seu compromisso de estender serviços à comunidade surda. Esse tipo de iniciativa envolve ações de mediação em um nível mais complexo, uma vez que é preciso reconhecer as dificuldades deste grupo para estabelecer estratégias de mediação adequadas, visando assim, garantir a dignidade e autonomia desses leitores surdos (PEREIRA; BORTOLIN, 2016).

Observou-se que há uma tendência de *booktubers* nas bibliotecas trabalharem com o público infantil, com projetos voltados às narrativas e contação de histórias (*BookReading*), enquanto as iniciativas destinadas aos jovens e adultos consistem em encorajar sua participação em encontros e clube de leituras (*Hangout*). Proporcionar um contexto que junta oralidade e leitura pode influenciar no processo de construção da identidade leitora de cada indivíduo, preparando-o para ter certa autonomia reflexiva e crítica com os livros a partir deste tipo de experiência.

No contexto das bibliotecas brasileiras, o fenômeno *Booktube* ainda é incipiente. Esses espaços ainda lutam para encontrar práticas de mediação capazes de instigar jovens a adotar o hábito da leitura pois, como apontam os dados apresentados pelo Instituto Pró-Livro (FAILLA, 2016), há uma percepção limitada tanto dos usuários quanto dos não-usuários, que consideram que a biblioteca representa apenas um espaço destinado à pesquisa e estudo. Os resultados evidenciaram que o pouco interesse pelos livros reflete na baixa procura pelas bibliotecas para atividades de leitura por prazer, especialmente no que se refere aos “não-usuários”.

Numa cultura digital em que a capacidade das bibliotecas de se inovar e atrair jovens leitores ainda é questionada, a experiência da comunidade *Booktube* em bibliotecas indica que esses espaços possuem potencial para utilizar as ferramentas tecnológicas interativas como uma forma de estimular a praxe da leitura e de transformar o leitor - no seu exercício de descoberta, troca, apropriação, interpretação e reflexão - em um agente mais ativo e participativo.

Como afirma Banegas (2017, p. 1) “A cultura *booktuber* é, entre outras coisas, um testemunho de novas formas de consumo cultural: leituras colaborativas, intervenção do multimídia, atitude ativa do leitor que também se torna produtor”. Cabe às bibliotecas se beneficiarem e contribuírem para que essa cultura desperte, cada vez mais, o interesse pela leitura.

Evidentemente o *Booktube* não é suficiente para resolver todas as problemáticas que envolvem a leitura, mas certamente constitui mais uma alternativa que, ao ser bem direcionada, contribui para formação do sujeito leitor.

### **Considerações finais**

As bibliotecas se deparam com a constante necessidade de incorporar projetos inovadores que, ao mesmo tempo, mantenham a sua essência de incentivar a leitura de seus usuários. São iniciativas como a dos *booktubers* que estreita ainda mais a relação das pessoas com os livros e as bibliotecas.

O *Booktube* pode ser uma ferramenta para atrair novos usuários e/ou ampliar as mídias usadas pela biblioteca junto a seus leitores. Ainda, a linguagem livre e muitas vezes divertida pode ser um atenuador da visão estática e engessada da biblioteca frente a sociedade. Com efeito, a prática de leitura pode ser vista como algo agradável.

Espera-se benefícios mútuos, possibilitando que os usuários tenham a oportunidade de conhecer de antemão os livros por sua resenha e aumentar seu repertório de leitura, e que as bibliotecas fortaleçam seu papel como mediadoras da leitura frente às novas tecnologias, promovendo a difusão da sua coleção e atraindo novos leitores.

É possível, também, criar na biblioteca um ambiente que auxilie pessoas que desejam entrar na comunidade *Booktube*, fornecendo material e cursos de capacitação a fim orientar aqueles que desejam compartilhar vídeos com essa temática. Nesse sentido, a biblioteca também contribui para alfabetização digital e na formação do leitor crítico.

Na medida em que os usuários possuem hábitos de leituras diversificados, incentivá-los a compartilhar suas experiências de leitura com outros usuários propicia um ambiente colaborativo de troca de informações e os ajuda em sua capacitação como mediadores de leitura. Quanto a esse último aspecto, e pelas características demonstradas nos canais *booktuber*, em especial sua força de *marketing* já utilizada (abertamente ou não), pode-se questionar o tipo de mediação realizado, mesmo que intencionalmente, já que os canais podem ser mantidos com o financiamento de determinadas organizações ou pessoas físicas. Levando em conta também a abrangência desses canais, essa seria até mesmo uma possibilidade de

manipulação de massas, abrindo questionamentos sobre a escolha dos materiais e a natureza de seus conteúdos. Nesse contexto, a biblioteca pode então, com essa preocupação, abrir espaço para a conscientização dessa prática de compartilhamento de informações que pode vincular conteúdos de manipulação, atuando como mediadora frente a esses novos mediadores.

A plataforma *YouTube*, como ferramenta para bibliotecas, torna possível atuações inovadoras para interagir com o público, se baseando na informalidade dessa mídia para promover vídeos de incentivo à leitura. Identificou-se que, na maioria das vezes, as bibliotecas desenvolvem práticas *booktubianas* visando a promoção dos livros. Todavia, as discussões na pesquisa sustentam que o propósito dessa ferramenta pode, e deve, ir além da divulgação, visando com que, a partir dos espaços de compartilhamento haja a apropriação da informação.

O modo limitado de como a mediação está sendo concebida, indica ser o grande entrave para que as bibliotecas consigam aplicar o *Booktube* como uma ferramenta capaz de influir positivamente na realidade leitora das pessoas. Mais do que apresentar essa nova mídia, é pertinente uma ação de interferência do bibliotecário, a fim de explorar o leitor como crítico e reflexivo. Se o leitor é conduzido a realizar um vídeo de recomendação literária, uma sugestão é dar continuidade a um próximo vídeo orientado à resenha, instigando-o a relatar seu olhar sobre a obra. Dinâmicas similares, também podem ser aplicadas em atividades como encontros literários e contação de histórias. Julga-se que compartilhando sua experiência, o leitor contribui tanto para o seu desenvolvimento quanto do outro. Esse cenário favorável à colaboração, estimula a comunidade a desenvolver socialmente o hábito pela leitura.

Ao propor a participação ativa dos usuários como *booktubers*, o lugar deles nas bibliotecas deixa de ser visto apenas como consumidor, tratando-se de uma oportunidade para também reconhecê-los como potenciais mediadores, ao passo que atividades como entrevista com autores, feiras, chats literários, e apresentação do acervo, reforçam ainda mais a dinâmica e interatividade das práticas de mediação de leitura.

As constatações realizadas evidenciaram que, por mais inovadoras que as bibliotecas almejam ser, não basta apenas incluir novas mídias, pois o ganho para a comunidade só será sentido se houver o compromisso com a mediação. A partir dessa percepção, o uso do *Booktube*, deixa de ter um efeito momentâneo, se inserindo como ferramenta para a descoberta e redescoberta da leitura como prazer. Como sugestão para estudos futuros, sugere-se analisar como os bibliotecários podem alavancar as atividades da comunidade *Booktube* utilizando outras plataformas da *Web 2.0*.

## Referências

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANCIB, 2008.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA, W. R.; COSTA, W. A.; PINHEIRO, M. I. S. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 17, n. 2, p. 472-490, jul./dez., 2012. Disponível em: <[https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/812/pdf\\_1](https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/812/pdf_1)>. Acesso em: 18 fev. 2019.

ÁLVAREZ RAMOS, E.; ROMERO OLIVA, M. F. Epitextos milénicos en la promoción lectora: morfologías multimedia de la era digital. **Revista Letral**, n. 20, p. 71-85, 2018. Disponível em: <http://revistaseug.ugr.es/index.php/letral/article/view/7830/6842> Acesso em: 18 set. 2018.

BANEGAS, P. **Booktuber**: libros, camara y a leer. 2017. Disponível em: <<http://www.infotecarios.com/los-booktuber-libros-camara-leer/#.W6LVSehKjIU>>. Acesso em: 19 set. 2018.

BALVERDU, Andressa Machado. **Comunidade booktube como alternativa de incentivo à leitura**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BORINE, M. S. Consciência, emoção e cognição: o efeito do *priming* afetivo subliminar em tarefas de atenção. **Ciência & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 67-79, 2007.

BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista de Marília, 2010.

BORTOLIN, S.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da literatura para leitores ouvintes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 207-226, jan./mar. 2014.

BRINGULA, R. P. Influence of usage of e-books online educational materials, and other programming books and students' profiles on adoption of printed programming textbooks. **Program**, London, v. 51, n. 4, p. 441-457, 2017.

CORRADO, E. M. Delicious subject guides: maintaining subject guides using a social bookmarking site. **Partnership: the Canadian Journal of Library and Information Practice and Research**, v. 3, n. 2, 2008.

COSTA, M. F. O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Os conceitos de estudos de usuários e a visão do bibliotecário no processo de mediação da informação. In: CAVALCANTE, L. E.; PINTO, V. B.; VIDOTTI, S. A. B. (Org.). **Ciência da informação e contemporaneidade**: tessituras e olhares. Fortaleza: Edições UFC, 2012.



CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 6ª Região. **Em Minas, biblioteca forma booktubers e atrai jovens leitores**. Disponível em: <<http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/biblioteca-forma-booktubers-e-atrai-jovens-leitores/>>. Acesso em: 18 set. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2000.

DAMANPOUR, F. Organizational Complexity and Innovation: developing and testing multiple contingency models. **Management Science**, Providence, v. 42, n. 5, p. 693-716, 1996.

DOBRECKY, Leticia Paula. Hacia la library 2.0: blogs, rss y wikis. **El profesional de la información**, mar.-abr., v. 16, n. 2, p. 138-142, 2007. Disponível em: <http://www.alan-ya.org/wp-content/uploads/2014/11/J61-66-ALAN-Sum17.pdf> Acesso em:13 set. 2018.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 4**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2016.

JEFFMAN, T. M. W. Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 99-108, jul. 2015.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. **Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube**. Tese (doutorado em Ciência da Comunicação). Universidade do Vale do Rio dos sinos, Programa de pós-graduação em Ciência da Comunicação. São Leopoldo, p. 393, 2017.

JESUS, D. L.; CUNHA, M. B. da. Produtos e serviços da web 2.0 no setor de referência das bibliotecas. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 110-133, mar. 2012.

LEE, D.Y.; LEHTO, M.R. User acceptance of YouTube for procedural learning: an extension of the technology acceptance model. **Computers & Education**, New York, v. 61, p. 193-208, 2013.

MARGAIXARNAL, D. **Informe APEI sobre web social**. Gijón: Associação Profissional de Especialistas em Informação, 2008.

MARQUES, António. **Internet**. Lisboa: Centro Atlântico, 2008.

PAIVA, S.; SOUZA, M. A. Booktube como instrumento de disseminação da informação para a geração digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27.,2017, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: CBB, 2017. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1797/1798>>. Acesso em: 17 set. 2018.

PEREIRA, A. P.; BORTOLIN, S. O mediador e a mediação de literatura para crianças surdas. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 83-104, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/download/112384/116790/>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009.

RIBEIRO, R. M. R. A. Tecnologia da informação e comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 41-48, jan./jun.2012.

SANTOS, A.; ANDRADE, A. Bibliotecas universitárias portuguesas no universo da web 2.0. **Encontros bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. esp., 2. Sm. 2010.

SEMINGSON, P.; MORA, R. A.; CHIQUITO, T. Booktubing: Reader Response Meets 21st Century Literacies. **The ALAN Review**, n. 17, p. 61-66, 2017. Disponível em: <<http://www.alan-ya.org/wp-content/uploads/2014/11/J61-66-ALAN-Sum17.pdf>>. Acesso em:13 set. 2018.

YANG, J. **Blogging**: guia do utilizador. Porto: Civilização Editores, 2008.

VIZCAÍNO VERDÚ, A.; CONTRERAS PULIDO, P.; GUZMÁN FRANCO, M. D. Lectura y aprendizaje informal en YouTube: El booktuber. **Comunicar**: Revista científica iberoamericana de comunicación y educación, n. 59, p. 95-104, 2019.